



## XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e Bem viver: os caminhos para a saúde da população em territórios fragmentados

Realização:



Apoio:



# PREVENÇÃO DA DENGUE NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REFLEXÃO A LUZ DA TEORIA AMBIENTALISTA

Victória Sousa Feitosa<sup>1</sup>

Leticia Carvalho dos Santos<sup>2</sup>

Ana Iaclara Oliveira Pereira<sup>3</sup>

Virna Ribeiro Feitosa Cestari<sup>4</sup>

GRADUAÇÃO - EIXO 3: Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

## RESUMO

**Objetivo:** Refletir sobre as práticas preventivas para redução da mortalidade por dengue em idosos, fundamentadas na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. **Metodologia:** Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, elaborado no mês de março de 2024. Foram incluídos os estudos mais relevantes, sem recorte temporal e que responderam ao objetivo da pesquisa. **Resultados e discussão:** A pesquisa mostrou altos índices de mortalidade em idosos pela arbovirose, o que ressalta a gravidade em relação ao assunto. Diante disso, a intervenção do enfermeiro, associada à aplicação da Teoria Ambientalista, torna-se importante para o planejamento de medidas preventivas de educação em saúde que conscientizem a comunidade sobre a necessidade de combater a disseminação do mosquito. **Conclusão:** Conclui-se a relevância da aplicação da Teoria Ambientalista de Nightingale no processo de prevenção e promoção da saúde relacionada ao acometimento da dengue em idosos, ressaltando a necessidade do cuidado com fatores ambientais e climáticos que influenciam a propagação da doença.

**Palavras-chave:** Dengue; Saúde do Idoso; Teorias de Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A dengue é uma patologia aguda febril, não contagiosa, ocasionada majoritariamente em países tropicais e subtropicais devido a alta prevalência de climas quentes e úmidos, sendo esses fatores cruciais na propagação do mosquito fêmea vetor, o *Aedes Aegypti*. A dinâmica

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará

4. Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2015). Especialista em Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva pela UECE. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Membro pesquisador do grupo de pesquisa em Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem (GRUPECCE) da UECE.

E-mail do autor: [sousa.feitosa@aluno.uece.br](mailto:sousa.feitosa@aluno.uece.br)

sazonal do vetor da dengue está geralmente relacionada às mudanças e flutuações climáticas, variações na pluviosidade e umidade relativa do ar. A patologia retém quatro sorotipos do vírus, (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), onde o acometimento por cada um deles ocasiona imunidade permanente específica para o causador. No Brasil, há aumento significativo de casos de dengue no primeiro semestre do ano, período mais quente e úmido, clima favorável ao surgimento de inúmeros novos criadouros (Santos *et al.*, 2021).

Por consequência de mudanças fisiopatológicas decorrentes da idade, a população idosa se torna mais suscetível que os outros grupos em quesitos de agravamentos da doença quando infectada pelo vírus da dengue. Além da vulnerabilidade do sistema imunológico, há a presença de comorbidades, como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes, que se tornam fatores importantes ao se refletir sobre os agravos dos casos. Portanto, essa faixa etária demonstra grande preocupação ao ser acometida pela dengue (Cardoso *et al.*, 2020).

O estudo ambientalista elaborado por Florence Nightingale, no ano de 1859, disserta sobre o meio ambiente dispor influência na vida e no desenvolvimento de um organismo, refletindo em torno de todos os elementos e condições externas que influenciam o processo de saúde-doença (Medeiros; Enders; e Lira, 2015). Nightingale constatou que a limpeza, ar fresco, panoramas sanitários, conforto e a socialização eram aspectos facilitadores da natureza no processo de cura (Hallet, 2021).

Sendo assim, diante do exposto, torna-se relevante refletir sobre as práticas preventivas para redução da mortalidade de idosos com dengue, embasadas na Teoria Ambientalista. Assim, será possível considerar como o ambiente influencia no processo de saúde-doença de idosos acometidos pelo vírus da dengue, fortalecendo a profissão. Destarte, objetivou-se refletir sobre as práticas preventivas para redução da mortalidade por dengue em idosos, fundamentadas na Teoria Ambientalista de Florence Nightingale.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo teórico do tipo reflexivo, construído a partir de leituras acerca da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale como fundamento teórico para a prevenção da dengue em pessoas idosas. Para Donald Schön, em *The Reflective Practitioner* (1984), a prática reflexiva como a capacidade dos profissionais de avaliarem sua própria atuação e fazerem ajustes conscientes para resolver problemas. Optou-se por este método teórico a fim de promover uma reflexão ampla sobre a teoria de Nightingale e sua relação com o cuidado e

a prevenção da dengue em idosos, como suporte para acrescentar e valorizar seu acompanhamento ao idoso que se encontra em vulnerabilidade.

A busca dos artigos foi desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmico e portal PubMed, no mês de março de 2024 e foram exploradas várias combinações de descritores, incluindo: Pessoa Idosa, Teoria de Enfermagem e Dengue, intercalados pelo operador booleano *AND*. Os artigos foram selecionados com base na análise completa dos resumos, o que permitiu o aprofundamento da temática pelos pesquisadores e a categorização dos resultados sobre os eixos temáticos, com a finalidade de auxiliar no percurso da reflexão proposta.

Por se tratar de um artigo de reflexão, não foram estabelecidos critérios de exclusão e inclusão para a seleção do material bibliográfico. As referências teóricas, aqui, utilizadas foram indicadas pelas próprias autoras com base na relevância para o tema em questão independente do recorte temporal.

As reflexões estabelecidas neste estudo surgem, portanto, como ponderações das autoras acerca da importância da prevenção da dengue em idosos, as quais emergem também como estratégia de sensibilização para esta questão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale**

A Teoria Ambientalista desenvolvida por Florence Nightingale destaca a importância do ambiente e sua influência na melhoria ou no agravamento de patologias. Nightingale sustentava que oferecer ambiente propício aos pacientes era o fator primordial para garantir influência positiva nesse processo, resultando em tratamento mais eficaz e com rápida reabilitação. Esse conceito fundamenta a base da teoria, enfatizando a relevância crítica do ambiente na saúde e no bem-estar dos indivíduos (Medeiros; Enders; Lira, 2015).

A teórica ressalta a ideia de que a maioria das doenças adquiridas estão relacionadas diretamente com o ambiente em que as pessoas estão inseridas, e que normalmente são ambientações nocivas. Nightingale acreditava ser significativo o cuidado no local o qual é colocado o paciente, defendendo a necessidade de garantir boa ventilação, com acesso a água limpa, iluminação e saneamento básico (Medeiros; Enders; Lira, 2015).

O enfermeiro tem seu papel fundamental dentro da Teoria Ambientalista, pois os quatro conceitos centrais utilizados pela autora são: humano, ambiente, saúde e enfermagem.

Partindo da ideia de Nightingale, o profissional de enfermagem tem a responsabilidade de estabelecer boa relação com seus pacientes, sendo esse vínculo um facilitador para que o enfermeiro planeje e implemente mudanças no ambiente em que o enfermo se encontra e, assim, promova a saúde deste (Bezerra *et al.*, 2018).

### **A relação da Teoria Ambientalista com a prevenção da dengue em idosos**

A implementação de medidas preventivas contra a dengue voltadas à população idosa torna-se importante para reduzir o número de óbitos nesse grupo demográfico. De acordo com dados do Ministério da Saúde (2024), os idosos representam a maioria das vítimas fatais da dengue no Brasil, evidenciando a extrema importância de direcionar atenção especial a eles.

Ao analisar o estudo sobre a taxa de óbitos por dengue em idosos realizado no estado de São Paulo, em Bauru, foi apresentado alto percentual de mortalidade na população idosa, principalmente nos octogenários, por serem mais vulneráveis em decorrência das comorbidades. Segundo dados da pesquisa, a taxa de letalidade em idosos com 80 a 89 anos foi de 3,04 e em idosos de 60 a 69 anos foi 0,17 (Santos, *et al.*, 2024).

Fatores propícios para o desenvolvimento da dengue estão estreitamente relacionados à produção de resíduos não-orgânicos; inadequada infraestrutura urbana; falta de preparo dos agentes de saúde e da população para o combate à doença; e falta de saneamento básico em certas áreas populacionais (Mendonça; Souza; Dutra, 2009).

Florence Nightingale, por meio dos métodos inovadores de sua Teoria Ambientalista, que sustentam que as circunstâncias ambientais impactam de forma direta aos enfermos, ao ser voluntária e cuidar de soldados feridos na guerra da Criméia no ano de 1954, reduziu consideravelmente a taxa de mortalidade de 40% para 2% (Padilha; Mancia, 2005). Atentando aos fatores ambientais que contribuem para a proliferação da arbovirose, o uso da teoria atua como ferramenta preventiva contra o vírus em idosos, ao identificar e analisar os elementos externos propícios para a reprodução do mosquito vetor, tais como recipientes com acúmulo de água.

Considerando os altos índices de mortalidade entre os idosos, torna-se primordial que os profissionais de enfermagem adotem ações de educação em saúde, o processo de instrução que visa a assimilação de assuntos ligados à Saúde pela comunidade (Nogueira *et al.*, 2022), para propagar aos pacientes idosos a relevância de manter sempre limpo e higienizado o local onde vivem. E assim, disseminar a Teoria Ambientalista, na qual Florence enfatiza a estreita relação entre a doença e o ambiente.

## CONCLUSÃO

O estudo realça a perspectiva da teoria de Nightingale em relação à prevenção da dengue em idosos, pois nesse grupo essa patologia tende a cursar com mais complicações devido ao próprio processo de envelhecimento. Considerando a ação social no ambiente, um mecanismo empregado por Florence, é válido ressaltar que os fatores ambientais também contribuem para o processo de adoecimento.

A fim de possibilitar a erradicação dessa doença, surge o apoio enfermeiro e sociedade. Havendo a necessidade de limpeza do espaço externo, para conter o descontrole no combate ao mosquito. Com medidas de redução à velocidade de infestação quanto ao surto de dengue, dissipando criadouros e monitoramento de água parada.

Diante do exposto, vale destacar a importância de refletir sobre este estudo para a capacitação de profissionais acerca da temática abordada, para que assim os mesmos levem a conscientização para a população acerca do enfrentamento e combate à dengue em idosos, orientando-os a partir de práticas em educação e saúde que visem diminuir a mortalidade pela doença nesse público.

## REFERÊNCIAS

MEDEIROS, A; ENDERS, B; LIRA, A. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, p. 518-524, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9zrj7LrWzWGJhjJ7BdZDHXG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SANTOS, F. G. *et al.* Casos notificados e internações por dengue em idosos na região centro-oeste do Brasil e correlações com variáveis climáticas. **Journal Of Medicine and Health Promotion**, n. 1, p. 256-266, 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=A3noba4AAAAJ&citation\\_for\\_view=A3noba4AAAAJ:hqOjcs7Dif8C](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=A3noba4AAAAJ&citation_for_view=A3noba4AAAAJ:hqOjcs7Dif8C). Acesso em: 20 mar. 2024.

CARDOSO, R. O. *et al.* Análise da morbimortalidade de pacientes idosos acometidos pela dengue no Brasil. **Congresso On-line de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, 2020. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressogeriatria/article/view/2583/1894>. Acesso em: 20 mar. 2024

NOGUEIRA, D. L. *et al.* Educação em Saúde e na Saúde: Conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **Sanare**, Sobral, v. 21, n. 2, p. 101-109, 2022

BRASIL. Centro de Operação de Emergência: Informe Semanal de Dengue. Ministério da Saúde: Brasília, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/informe-semanal/informe-semanal-no-04-coe.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

BEZERRA, C. Análise Descritiva Da Teoria Ambientalista De Enfermagem. **Enfermagem em foco**, v. 9, n. 2, p. 79-83, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n2.1105>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MENDONÇA, F; SOUZA, A; DUTRA, D. Saúde Pública, Urbanização e Dengue no Brasil. **Sociedade e Natureza**, v. 3, n. 21, p. 257-269, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sn/a/tRqQNr3nLXBNvqV3MpZGvhP/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2024.

HALLET, C. E. Visões e Revisões: o discernimento de Florence Nightingale. **Rev. Baiana enferm**, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/42139/24151/166713>.

Acesso em: 27 mar. 2024

PADILHA, M; MANCIA, J. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história: Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. **Revista Brasileira de Enfermagem**, p. 723-726, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ssxh6MfGXgHZxVDpBYTjX9v/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 27 mar. 2024.

HADDAD, V; SANTOS, T. A teoria ambientalista de Florence Nightingale no ensino da escola de enfermagem Anna Nery (1962 - 1968). **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 755-761, 2011. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127721087014>. Acesso em: 26 mar. 2024.